

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

MAYARA LARISSA GOMES DOS SANTOS

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM CRECHES PARA CÃES: PERCEPÇÃO DE
TUTORES SOBRE BEM-ESTAR E REDUÇÃO DO ESTRESSE

MAYARA LARISSA GOMES DOS SANTOS

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM CRECHES PARA CÃES: PERCEPÇÃO DE
TUTORES SOBRE BEM-ESTAR E REDUÇÃO DO ESTRESSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Zootecnia da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito para
obtenção do título de Bacharelado em
Zootecnia.

Orientadora: Dra. Sandra Roseli Valerio Lana

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Stefano João dos Santos

S586p Santos, Mayara Larissa Gomes dos

Enriquecimento ambiental em creches para cães: Percepção de tutores sobre bem-estar e redução do estresse / Mayara Larissa Gomes dos Santos. – Rio Largo - Al, 2026.

41 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) Universidade Federal de Alagoas, Campus Ceca – Rio largo, 2026.

Orientadora: Dra. Sandra Roseli Valerio Lana

1. bem-estar de cães; comportamento animal; creches para pets;

CDU: 636.7:636.088

Folha de Aprovação

MAYARA LARISSA GOMES DOS SANTOS

Título do trabalho: Enriquecimento ambiental em creches para cães: percepção de tutores sobre bem-estar e redução do estresse.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Zootecnia.

Aprovado em: 08/05/2026

Banca examinadora:

 Documento assinado digitalmente
SANDRA ROSELI VALERIO LANA
Data: 01/04/2026 21:22:39-0300
Verifique em: <https://validar.jf.gov.br>

Prof^ª. Dr^ª. Sandra Roseli Valerio Lana - Orientadora – CECA/UFAL

 Documento assinado digitalmente
ROMILTON FERREIRA DE BARROS JÚNIOR
Data: 01/04/2026 21:36:53-0300
Verifique em: <https://validar.jf.gov.br>

Prof. Dr. Romilton Ferreira de Barros Júnior - Examinador Interno – CECA/UFAL

 Documento assinado digitalmente
IVA CARLA DE BARROS AYRES
Data: 02/04/2026 08:28:56-0300
Verifique em: <https://validar.jf.gov.br>

Dr^ª. Iva Carla de Barros Ayres – Zootecnista - Examinadora Externa – Uniquímica

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho de conclusão de curso ao homem que me deu a capacidade de escrever e sonhar, um Galileu que sofreu por uma dívida que não era sua, para limpar meu nome. Sem Ele, não haveria eu.

Dedico também este trabalho aos meus pais, que, mesmo sem curso superior, sempre me ensinaram o verdadeiro valor dos estudos. Cresci vendo minha família suar para me dar oportunidades que eles não tiveram. Por isso, a conclusão desta etapa nunca foi no singular ela é, e sempre será, no plural. Eu venço porque há quem vença comigo.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas o encerramento de uma importante etapa da minha formação acadêmica, mas também a concretização de um sonho construído com esforço, dedicação e, sobretudo, com o apoio de pessoas especiais que fizeram parte dessa jornada.

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força e sabedoria para enfrentar os desafios ao longo do caminho. À minha família, meu alicerce, que sempre acreditou em mim.

Aos meus professores, em especial à professora/orientadora Sandra Lana que com paciência, conhecimento e orientação precisa, contribuiu de forma essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Sua dedicação e comprometimento foram fundamentais para a concretização deste projeto.

Aos colegas e amigos que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e também nos momentos de celebração. A minha dupla de curso Laryssa Jatobá meu muito obrigada por cada conversa, incentivo e partilha que fizeram toda a diferença.

Epígrafe (item NÃO obrigatório)

“Citação relacionada ao tema do trabalho,
com indicação de autoria.” (AUTOR, ano, p.
x).

RESUMO

A alimentação exerce papel fundamental não apenas na saúde física, mas também no bem-estar emocional de cães. Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da alimentação na redução do estresse e sua relação com o enriquecimento ambiental em ambientes domésticos e coletivos, como creches. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em revisão bibliográfica de artigos científicos, teses, dissertações e documentos técnicos publicados entre 2013 e 2024, selecionados em bases como SciELO, Google Acadêmico e Repositórios Institucionais. Foram considerados estudos que abordam o comportamento animal, nutrição funcional e intervenções ambientais em Creches para pets. Observou-se que dietas personalizadas e enriquecidas favorecem comportamentos exploratórios, reduzem a ociosidade e auxiliam no controle de distúrbios comportamentais relacionados ao estresse. Além disso, a utilização de estratégias como brinquedos interativos, variação de texturas e atividades de busca alimentar demonstrou resultados positivos na melhoria da rotina e na saúde emocional dos animais. Conclui-se que a integração entre alimentação e enriquecimento ambiental é fundamental para promover equilíbrio físico e psicológico, sendo um recurso valioso na prática de manejo responsável e na melhoria da qualidade de vida de cães e gatos.

Palavras-chave: bem-estar de cães, comportamento animal, creches para pets, enriquecimento ambiental, estímulos ambientais

ABSTRACT

Nutrition plays a fundamental role not only in physical health but also in the emotional well-being of dogs. This study aims to analyze the influence of nutrition on stress reduction and its relationship with environmental enrichment in both domestic and collective settings, such as pet daycares. The methodology adopted was qualitative, based on a literature review of scientific articles, theses, dissertations, and technical documents published between 2013 and 2024, selected from databases such as SciELO, Google Scholar, and institutional repositories. Studies addressing animal behavior, functional nutrition, and environmental interventions in pet daycare centers were considered. The results indicate that personalized and enriched diets promote exploratory behaviors, reduce idleness, and help control behavioral disorders related to stress. Furthermore, the use of strategies such as interactive toys, texture variation, and food-search activities showed positive outcomes in improving daily routines and the emotional health of animals. It is concluded that the integration between nutrition and environmental enrichment is essential to promote physical and psychological balance, serving as a valuable tool for responsible management practices and for improving the quality of life of dogs and cats.

Keywords: Environmental stimuli; Environmental enrichment; Animal behavior; Pet daycares; Welfare of dogs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Percentual de tutores que utilizam creche para pets.....	30
Figura 2	– Frequência de animais em creches.....	30
Figura 3	– Modalidade de contratação e tempo de uso da creche.....	31
Figura 4	– Frequência de sinais de estresse em animais na creche.....	32
Figura 5	– Principais sinais de estresse relatados por tutores.....	33
Figura 6	– Oferta de atividades de enriquecimento ambiental na creche.....	34
Figura 7	– Atividades de enriquecimento consideradas mais eficazes.....	35
Figura 8	– Percepção dos tutores sobre alimentação personalizada e enriquecimento ambiental.	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AAFP	American Association of Feline Practitioners
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
ISFM	International Society of Feline Medicine
CIGS	Centro de Instrução de Guerra na Selva
UNESP	Universidade Estadual Paulista
ABINP	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 BEM-ESTAR ANIMAL: CONCEITO E IMPORTÂNCIA	14
2.2 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM CÃES E GATOS	15
2.3 NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO ANIMAL	16
2.3.1 Relação entre nutrientes e equilíbrio emocional.....	16
2.3.2 Alimentos funcionais e estímulos alimentares: textura, odor, cor	17
2.3.3 Técnicas de oferta: comedouros interativos, brinquedos alimentares, alimentação lenta (“slow feeding”)	17
2.4 APLICAÇÕES PRÁTICAS EM CRECHES, ABRIGOS E LARES	18
2.5 BENEFÍCIOS DA ALIMENTAÇÃO PARA A SAÚDE E COMPORTAMENTO DE CÃES E GATOS	20
2.5.1 Benefícios para a saúde física	20
2.5.2 Benefícios comportamentais e redução do estresse	21
3. ESTRESSE EM AMBIENTES DE CRECHE PARA CÃES E GATOS	21
3.1 Causas comuns de estresse em creches para cães e gatos	22
3.2 Sinais de estresse e como identificá-los	23
3.2.1 Sinais de estresse observáveis e indicadores comportamentais.....	24
3.2.2. Enriquecimento ambiental e bem-estar: efetividade comprovada	24
3.2.3. Aspectos fisiológicos e endocrinológicos do estresse	24
3.2.4. Benefícios adicionais à alimentação e digestibilidade	24
3.3 Relação entre Animal e Comportamento	25
3.4 A Influência dos Nutrientes e das Práticas Alimentares no Humor, Ansiedade e Comportamento Social de Cães e Gatos.....	25
4. ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL	27
4.1 Tipos de Enriquecimento Ambiental	27
4.2 Eficácia e Aplicações Práticas	28
4.3 O papel do enriquecimento alimentar no bem-estar de cães e gatos	28
4.4 Benefícios do enriquecimento ambiental para cães e gatos	29
5. METODOLOGIA	29
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
6.1 Perfil dos tutores.....	30
6.2 Utilização da creche e o uso da Alimentação Personalizada	31
6.3 Estresse.....	32
6.4 Enriquecimento Ambiental.....	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A crescente humanização dos animais de companhia tem impulsionado transformações significativas nos cuidados destinados a cães e gatos, refletindo diretamente nas exigências do mercado pet. Este fenômeno tem gerado uma demanda por serviços especializados, que considerem não apenas a saúde física dos animais, mas também seu bem-estar emocional e comportamental (Abinpet, 2020).

Nesse contexto, as creches para pets se consolidam como espaços voltados ao cuidado integral dos animais, oferecendo atividades que estimulam o corpo e a mente, promovem socialização e previnem o estresse.

Entre os fatores que influenciam diretamente o equilíbrio emocional e fisiológico dos animais, destaca-se a alimentação. A nutrição personalizada, adaptada às necessidades individuais de cada cão ou gato, pode contribuir significativamente para a promoção do bem-estar e para a prevenção de distúrbios relacionados ao estresse, como distúrbios gastrointestinais, comportamentos compulsivos e imunossupressão (Pasquali et al., 2021).

Existem diversos tipos de enriquecimento ambiental aplicáveis ao manejo de cães e gatos, como o físico, alimentar, cognitivo, sensorial e social, sendo cada um deles essencial para atender diferentes dimensões das necessidades comportamentais dos animais. A aplicação dessas estratégias envolve o uso de equipamentos, brinquedos, atividades planejadas e estímulos variados, que têm como objetivo promover o bem-estar, melhorar a qualidade de vida e reduzir a manifestação de comportamentos estereotipados, como latidos excessivos, lambedura compulsiva ou inquietação (Sousa, 2022).

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da alimentação e do enriquecimento ambiental na redução do estresse e na promoção do bem-estar de cães frequentadores de creches, a partir da percepção de tutores por meio da aplicação de questionários.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Bem-estar animal: conceito e importância

O conceito de bem-estar animal vem ganhando destaque nas últimas décadas, acompanhando a crescente preocupação da sociedade com as condições de vida e manejo dos animais domésticos e de produção. De acordo com Broom (1986), o bem-estar animal refere-se ao estado do indivíduo em relação às suas tentativas de se adaptar ao ambiente em que vive. Assim, envolve não apenas a ausência de doenças ou sofrimento, mas também a oportunidade de expressar comportamentos naturais e de vivenciar experiências positivas.

O bem-estar é considerado um conceito multidimensional, englobando aspectos físicos, mentais e comportamentais. Conforme Fraser e Duncan (1998), ele deve ser avaliado a partir de três perspectivas complementares: o funcionamento biológico do animal, seus sentimentos e sua capacidade de expressar comportamentos naturais. Dessa forma, garantir bem-estar não significa apenas atender às necessidades básicas de alimentação e abrigo, mas também proporcionar um ambiente que estimule a saúde mental e emocional.

Em animais de companhia, como cães e gatos, o bem-estar assume papel essencial na qualidade de vida e na convivência com os humanos. Segundo Oliveira et al. (2020), situações de estresse, isolamento ou privação de estímulos podem levar ao desenvolvimento de distúrbios comportamentais, como ansiedade, agressividade ou apatia. Por isso, práticas que envolvem enriquecimento ambiental e alimentação adequada são fundamentais para o equilíbrio físico e psicológico desses animais.

O Conselho de Bem-Estar Animal Farm Animal Welfare Council (FAWC, 1992) estabeleceu as chamadas “Cinco Liberdades”, que servem como base ética e técnica para o cuidado dos animais:

- (1) liberdade de fome e sede;
- (2) liberdade de desconforto;
- (3) liberdade de dor, ferimento e doença;
- (4) liberdade para expressar comportamento natural;
- (5) liberdade de medo e estresse.

Esses princípios orientam não apenas a criação de animais de produção, mas também o manejo responsável de animais de companhia.

Além do aspecto ético, o bem-estar animal está diretamente relacionado ao desempenho, comportamento e longevidade. Animais que vivem em ambientes adequados e recebem estímulos físicos e mentais tendem a apresentar melhor imunidade, menor incidência

de doenças e comportamentos mais equilibrados (Mellor, 2016). No caso específico de cães e gatos, o bem-estar também influencia na relação com seus tutores, promovendo vínculos mais saudáveis e reduzindo comportamentos indesejados.

Portanto, compreender e promover o bem-estar animal é uma responsabilidade que vai além do cuidado físico: envolve o respeito às necessidades comportamentais, emocionais e sociais de cada espécie. A alimentação, quando planejada de forma enriquecedora, pode atuar como um dos pilares desse bem-estar, favorecendo a saúde integral e a harmonia entre o animal e o ambiente em que vive.

2.2 Enriquecimento ambiental em cães

O enriquecimento ambiental é uma estratégia fundamental para promover o bem-estar físico e psicológico de cães, principalmente em ambientes domésticos ou de confinamento, onde as oportunidades de estímulo natural são reduzidas. Essa prática consiste em oferecer experiências sensoriais, cognitivas e sociais que estimulem comportamentos naturais das espécies, prevenindo o tédio, a ansiedade e o estresse — fatores que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida dos animais.

Nos últimos anos, o conceito de enriquecimento ambiental passou a ser amplamente estudado e aplicado não apenas em zoológicos, mas também em lares e instituições de cuidado animal. A ideia central é permitir que o animal expresse seus instintos de forma segura e saudável, como caçar, explorar, farejar e interagir. Para os cães, atividades que envolvem o olfato e a busca de alimentos escondidos são extremamente benéficas, pois simulam comportamentos naturais de caça.

Dentro dessa perspectiva, a alimentação tem papel essencial como ferramenta de enriquecimento. O uso de comedouros interativos, brinquedos recheáveis e estratégias de alimentação que desafiem o animal a “trabalhar” pelo alimento não apenas prolongam o tempo de refeição, mas também estimulam o raciocínio e reduzem comportamentos relacionados ao estresse. Além disso, a introdução de diferentes texturas, aromas e sabores contribui para o estímulo sensorial e mental, fortalecendo a relação do animal com o ambiente em que vive.

O enriquecimento ambiental, portanto, deve ser entendido como parte integrante do manejo diário, e não como um luxo ou um cuidado opcional. Quando bem planejado, ele atua de forma preventiva, auxiliando na redução de distúrbios comportamentais e promovendo o equilíbrio emocional dos animais. No contexto da presente pesquisa, observa-se que a alimentação, aliada ao enriquecimento, constitui uma das formas mais eficazes de promover

qualidade de vida, reduzir o estresse e favorecer o bem-estar global de cães em diferentes contextos de criação e convivência humana.

2.3 Nutrição e comportamento animal

A nutrição de animais de companhia vai muito além do simples suprimento de energia e macronutrientes: há hoje evidências e perspectivas de que a composição da dieta, os ingredientes funcionais e os estímulos sensoriais (textura, odor, cor) desempenham papel relevante no bem-estar comportamental e no equilíbrio emocional desses animais.

2.3.1 Relação entre nutrientes e equilíbrio emocional

Os nutrientes fornecidos pela dieta afetam não somente a fisiologia clássica (crescimento, reprodução, manutenção, sistema imune), mas também podem modular o sistema nervoso central, o eixo intestino-cérebro e, por consequência, o comportamento e o estado emocional dos animais. Estudos brasileiros apontam que a oferta de uma dieta balanceada, adaptada à espécie, fase de vida e estilo de vida, é ferramenta importante para promoção da qualidade de vida de cães. Por exemplo, a revisão de A importância do planejamento nutricional na alimentação de cães e gatos domésticos ao longo de seu ciclo biológico: Uma revisão (Krolow et al., 2021) mostra que considerações como comportamento alimentar e fisiologia digestiva devem ser integradas à formulação da dieta.

Além disso, a revisão de Nutrição de cães em suas diferentes fases de vida (Neto et al., 2017) destaca que alimentos funcionais (prebióticos, fibras especiais etc.) já fazem parte da nutrição de pets, com potenciais efeitos positivos no bem-estar geral.

Esses achados podem ser ampliados para comportamentos emocionais: por exemplo, ácidos graxos ômega-3, antioxidantes e fibras que favorecem microbiota intestinal têm sido associados em humanos e em alguns modelos animais à melhora de humor, redução de ansiedade e ao equilíbrio neuroquímico. Embora faltando estudos específicos em cães brasileiros, há indícios de que dietas ricas em nutrientes de qualidade favorecem disposição, menor reatividade e melhor adaptação ao ambiente.

Assim, ao projetarmos planos nutricionais para cães, vale considerar não apenas “o que” e “quanto”, mas o “como” esse alimento pode influenciar o comportamento emocional: animais com dieta pobre ou desequilibrada podem apresentar mais reatividade, stress, ansiedade e comportamentos indesejados (ladrar ou miar excessivamente, destruição, agressividade, apatia). A nutrição, portanto, integra o tripé fisiológico-comportamental-emocional.

2.3.2 Alimentos funcionais e estímulos alimentares: textura, odor, cor

Outro aspecto relevante é o uso de alimentos funcionais — ingredientes que, além de nutrir, promovem efeitos metabólicos ou fisiológicos positivos. No contexto de cães domésticos brasileiros, a revisão de Exigências nutricionais, qualidade e tipos de rações (Oliveira et al., 2023) ressalta que a indústria de alimentos para pets tem incorporado “nutracêuticos” e ingredientes funcionais como prebióticos, antioxidantes, fibras especiais, além de aditivos que melhoram palatabilidade e bem-estar.

Esses alimentos funcionais podem favorecer o equilíbrio emocional ao melhorar a saúde intestinal, reduzir inflamação crônica de baixo grau, favorecer o aporte de ácidos graxos essenciais e micronutrientes envolvidos na neurotransmissão (por exemplo, taurina, vitaminas do complexo B, magnésio). Em paralelo, os estímulos sensoriais do alimento têm impacto direto na aceitação, no prazer da ingestão e no enriquecimento ambiental do animal. Por exemplo: um alimento crocante vs. pastoso pode gerar diferentes padrões de mastigação, tempo de ingestão e estímulo oral (o que por si só pode reduzir ansiedade e tédio). O odor e a cor do alimento também acionam mecanismos de atração e ativação sensorial que favorecem o engajamento do animal com a refeição, promovendo uma experiência mais satisfatória e, potencialmente, comportamental benigna (menos frustração, menos comportamento compulsivo).

Ao considerar creches, hospedagens e ambientes de enriquecimento para cães, a introdução de alimentos com diferentes texturas, odores, comportamentos de exploração e manipulação favorece o enriquecimento alimentar e, portanto, o bem-estar emocional. Isso conecta diretamente com a redução do estresse: o disponível estímulo sensorial faz com que o animal se engaje cognitivamente com o ato de comer, favorecendo sua autorregulação comportamental.

É importante destacar que, conforme a revisão de Neto et al. (2017), cães e gatos domésticos apresentam hábitos alimentares distintos (os gatos sendo carnívoros estritos, os cães mais facultativos) o que exige formulações e estímulos adaptados a cada espécie.

2.3.3 Técnicas de oferta: comedouros interativos, brinquedos alimentares, alimentação lenta (“slow feeding”)

O enriquecimento ambiental nutricional é uma abordagem que visa promover o bem-estar físico e comportamental de cães, integrando aspectos de estímulo cognitivo, físico e natural de alimentação ao manejo alimentar cotidiano. Dentre as técnicas mais utilizadas destacam-se os comedouros interativos, os brinquedos alimentares e a prática conhecida como

alimentação lenta (“slow feeding”) todas com base em princípios etológicos que favorecem o comportamento natural de forrageamento e prolongam o tempo de alimentação do animal.

O uso de dispositivos que dificultam ou modificam o acesso à comida, como comedouros interativos ou brinquedos com desafios, constitui uma das principais estratégias de enriquecimento nutricional e comportamental. Esses dispositivos promovem a interação do animal com o alimento de forma ativa, obrigando-o a usar o focinho, a língua e a cognição para obter sua refeição, o que contribui para maior estímulo mental, redução do estresse e expressão de comportamentos naturais típicos da espécie (estudo de Alves et al., UF-RJ).

Os brinquedos alimentares (ou alimentadores lúdicos) levam o conceito um passo adiante ao transformar a refeição em um “jogo” com liberação gradual dos alimentos. Ao exigir ações específicas por parte do animal como empurrar, virar ou movimentar peças esses instrumentos prolongam o tempo de alimentação e propiciam estimulação sensorial e cognitiva, fatores importantes para a saúde emocional do pet (conforme discutido em estudos de enriquecimento nutricional).

A técnica de alimentação lenta (“slow feeding”) é particularmente relevante em animais que consomem grandes volumes de alimento rapidamente. Esse método utiliza comedouros com labirintos, ranhuras ou superfícies elevadas que dificultam o acesso fácil à ração, estimulando o animal a comer de forma deliberada e prolongada (Blogs e guias técnicos sobre “slow feed”). Ao prolongar o tempo de ingestão, o *slow feeding* pode contribuir para a redução de riscos de torção gástrica, melhor digestão, controle de peso corporal e sensação de saciedade mais prolongada, além de oferecer um estímulo mental adicional ao pet.

Pesquisas brasileiras sobre enriquecimento ambiental em cães reforçam a importância de diversificar a forma de fornecer alimentos como uma estratégia de promoção de bem-estar, destacando que métodos que prolongam o tempo de alimentação podem reduzir comportamentos indesejados e melhorar a qualidade de vida dos animais. Esses estudos classificam o enriquecimento em categorias (nutricional, sensorial, social, físico e cognitivo), destacando que o enriquecimento nutricional (que engloba as técnicas de oferta citadas) é um dos mais utilizados e eficazes para satisfazer necessidades comportamentais sem comprometer a saúde física.

2.4 Aplicações práticas em creches, abrigos e lares

O crescimento da população de cães nas áreas urbanas tem impulsionado o surgimento de serviços e instituições voltadas ao cuidado desses animais, como creches, abrigos e lares temporários. Esses espaços desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar animal, no controle populacional e na redução do abandono, além de contribuírem para a conscientização da sociedade sobre a guarda responsável. Nesse contexto, as práticas adotadas nesses ambientes devem considerar aspectos sanitários, comportamentais e emocionais dos animais acolhidos.

Nas creches para cães, o objetivo principal é oferecer um ambiente seguro e estimulante durante o período em que os tutores não podem cuidar diretamente dos animais. Nessas instituições, as atividades devem priorizar a socialização e o enriquecimento ambiental, permitindo que os animais expressem comportamentos naturais e mantenham sua saúde física e mental. Segundo Garcia (2009), o bem-estar de animais de companhia depende da oferta de condições adequadas de manejo, alimentação, higiene e interação social, fatores essenciais para prevenir estresse e problemas comportamentais.

Entre as práticas mais comuns nas creches estão as atividades recreativas supervisionadas, exercícios físicos, brinquedos interativos e estímulos sensoriais. Essas estratégias contribuem para reduzir o tédio e promover o equilíbrio comportamental dos animais. Além disso, o monitoramento constante da saúde e do comportamento dos animais é essencial para evitar conflitos, doenças e situações de estresse, garantindo um ambiente seguro para todos.

Nos abrigos de animais, as aplicações práticas assumem um caráter ainda mais relevante, uma vez que esses locais recebem frequentemente cães provenientes de situações de abandono, negligência ou maus-tratos. De acordo com Santana e Oliveira (2006), o abandono de animais domésticos representa um problema significativo de saúde pública e de bem-estar animal no Brasil, exigindo políticas e estratégias de manejo adequadas para reduzir seus impactos. Nesse sentido, os abrigos devem oferecer atendimento veterinário, vacinação, controle sanitário e ambientes adequados para o alojamento dos animais.

Além dos cuidados básicos, os abrigos devem promover ações voltadas à socialização e à reabilitação comportamental dos animais, aumentando suas chances de adoção. Programas de adaptação ao convívio humano, treinamento básico e interação com voluntários são estratégias importantes para tornar os animais mais preparados para a vida em um novo lar.

Os lares temporários, por sua vez, representam uma alternativa complementar ao acolhimento institucional. Nesse modelo, voluntários acolhem os animais em suas próprias residências até que sejam adotados definitivamente. Essa prática contribui para reduzir a

superlotação dos abrigos e permite que os animais vivenciem uma rotina mais próxima do ambiente doméstico. Segundo Molento (2005), ambientes que proporcionam estímulos adequados e interação social positiva são fundamentais para promover o bem-estar animal e reduzir níveis de estresse.

Outro aspecto importante nas aplicações práticas em creches, abrigos e lares temporários é a educação da população sobre guarda responsável. Campanhas de conscientização, programas de adoção e ações educativas são estratégias importantes para reduzir o abandono e promover uma convivência mais harmoniosa entre humanos e animais. Dessa forma, essas instituições desempenham não apenas um papel assistencial, mas também educativo e social.

Portanto, a implementação de práticas adequadas de manejo, saúde e socialização em creches, abrigos e lares temporários é essencial para garantir o bem-estar de cães. Além disso, essas iniciativas contribuem para a redução do abandono e para a promoção de uma cultura de respeito e responsabilidade em relação aos animais de companhia.

2.5 Benefícios da alimentação para a saúde e comportamento de cães

2.5.1 Benefícios para a saúde física

a) Melhora do estado nutricional e composição corporal dietas formuladas segundo necessidade individual (idade, peso, nível de atividade, condições clínicas) ajudam a manter peso adequado, reduzir risco de obesidade e suas comorbidades (ortopédicas, metabólicas), e otimizar condição corporal em animais que frequentam creches, onde o gasto energético pode variar (Aptekmann, 2013).

b) Prevenção e manejo de condições clínicas a oferta de dietas terapêuticas ou ajustadas (ex: controle de alergias, suporte renal, cuidado digestivo) em creches que mantêm animais com necessidades especiais reduz risco de descompensação durante o período de hospedagem/estadia. Protocolos claros e comunicação com o tutor e nutricionista são essenciais. (Aptekmann, 2013).

c) Melhora da saúde digestiva e imunológica fracionamento de refeições, uso de fibras funcionais e probióticos quando indicados podem diminuir episódios de desconforto gastrointestinal e favorecer microbiota mais estável, contribuindo para menor suscetibilidade a doenças em ambientes com maior fluxo de animais. (Sousa, 2022).

2.5.2 Benefícios comportamentais e redução do estresse

a) Aumento do tempo de forrageio e ocupação mental transformar a alimentação em atividade (ex: brinquedos tipo “Kong”, tabuleiros de forrageio, garrafas PET com petiscos) prolonga o tempo dedicado ao comportamento natural de busca por alimento, reduz tédio e comportamentos estereotipados. Estudos brasileiros sobre práticas de enriquecimento em creches/hotéis indicam que enriquecimento alimentar é um dos mais efetivos para motivação e redução de comportamentos indesejados (Sousa, 2022).

b) Redução de sinais de ansiedade e agressividade oferecer refeições fracionadas, em locais/objetos individuais e de forma previsível para cada animal diminui competição alimentar e conflito entre pares; a alimentação personalizada respeita preferências e restrições, reduzindo episódios de estresse associados a disputas por alimento (Sousa, 2022).

c) Melhora na socialização e no comportamento exploratório atividades alimentares coletivas, quando bem planejadas (zonas de alimentação separadas, turnos, reforço positivo), podem promover interações positivas sem sobrecarga sensorial; enriquecimentos que estimulam a exploração ajudam animais tímidos a ganhar confiança. Relatórios de campo com creches brasileiras observam melhora do comportamento social quando enriquecimento e manejo alimentar são incorporados (Sousa, 2022).

3. ESTRESSE EM AMBIENTES DE CRECHE PARA CÃES

A crescente popularização das creches para cães, como espaços destinados à socialização, cuidado e promoção do bem-estar, trouxe consigo a preocupação com o surgimento de estresse nesses ambientes. O estresse é definido como uma resposta fisiológica e comportamental do organismo frente a estímulos ambientais que ameaçam seu equilíbrio homeostático (Beerda et al., 1999). Em contextos de creche, esse estresse pode ser desencadeado por múltiplos fatores, como ruídos excessivos, odores intensos, alterações na rotina e interações inadequadas entre os animais.

Diferente do ambiente doméstico, no qual os pets estão habituados à previsibilidade e a um número restrito de estímulos e indivíduos, as creches os expõem a situações novas, frequentemente desafiadoras. De acordo com Coppola et al. (2006), a exposição constante a ambientes desconhecidos ou excessivamente movimentados pode aumentar os níveis de cortisol hormônio diretamente relacionado ao estresse levando a alterações comportamentais como apatia, vocalização intensa, agressividade e distúrbios fisiológicos, como problemas gastrointestinais.

Os gatos, por sua natureza territorial e rotineira, tendem a manifestar níveis de estresse mais elevados quando submetidos a ambientes coletivos e instáveis (Amat et al., 2016). Mesmo os cães, animais considerados sociais por natureza, podem apresentar estresse se inseridos em grupos numerosos sem um manejo adequado, sem rotina definida ou sem uma alimentação compatível com suas necessidades fisiológicas e comportamentais. (Como estamos falando de estresse aqui você pode até deixar essa parte dos gatos, mas fazendo o comparativo direto com os cães, reescrevendo-o, para assim ficar de acordo com o tema do trabalho)

Nesse cenário, torna-se fundamental adotar estratégias de manejo que envolvam enriquecimento ambiental e alimentação personalizada. O enriquecimento proporciona estímulos físicos, cognitivos e sensoriais adequados, enquanto a alimentação personalizada considera fatores como idade, porte, estado de saúde e preferências alimentares de cada indivíduo. Juntas, essas abordagens favorecem o equilíbrio emocional e físico dos animais, promovendo sua adaptação ao ambiente da creche e prevenindo quadros de ansiedade, agressividade e outros distúrbios comportamentais (Dantas et al., 2020).

Portanto, compreender as causas e consequências do estresse em ambientes de creche é essencial para a construção de estratégias eficazes no cuidado de cães. O manejo individualizado, baseado em alimentação adequada e práticas de enriquecimento ambiental, configura-se como ferramenta indispensável para garantir o bem-estar e a qualidade de vida desses animais.

3.1 Causas comuns de estresse em creches para cães

As creches para cães têm se consolidado como uma solução prática para tutores que desejam garantir cuidados, socialização e entretenimento aos seus animais durante o dia. No entanto, mesmo com as melhores intenções, esses ambientes podem se tornar fontes significativas de estresse, principalmente quando as necessidades individuais dos pets não são plenamente respeitadas.

Uma das causas mais frequentes de estresse em creches é a superlotação. Espaços com muitos animais e pouca área disponível aumentam o risco de disputas territoriais, sobrecarga sensorial e dificuldade no acesso a recursos essenciais, como água, comida e áreas de descanso. Essa condição promove um ambiente instável, elevando os níveis de ansiedade e favorecendo comportamentos defensivos ou agressivos (Amat et al., 2016).

Outro fator relevante é a falta de adaptação gradual ao ambiente e aos demais animais. A introdução brusca em um espaço coletivo, sem um período de socialização ou

reconhecimento prévio, pode causar medo, retraimento e reações de fuga ou enfrentamento, especialmente em animais mais sensíveis ou com histórico de traumas.

A ausência de rotinas personalizadas também representa uma fonte de desconforto. Muitos cães possuem hábitos alimentares, de descanso e interação que precisam ser considerados. Quando esses padrões são ignorados como no caso de alimentação padronizada para todos os indivíduos – há risco de rejeição alimentar, agravamento de condições clínicas pré-existentes e aumento da frustração emocional (Dreschel, 2010).

O excesso de ruídos é outro agente estressor recorrente. Latidos constantes, movimentações agitadas e música alta elevam os níveis de cortisol, hormônio ligado à resposta ao estresse, afetando diretamente o bem-estar dos animais (Beerda et al., 1999). Gatos, em especial, são mais vulneráveis a ruídos e mudanças no ambiente, necessitando de espaços mais tranquilos e previsíveis para se sentirem seguros (Rodan et al., 2011).

Além disso, a interação inadequada com cuidadores ou outros animais pode agravar o estresse. Profissionais sem treinamento em comportamento animal ou manejo positivo podem adotar atitudes coercitivas, forçar interações ou ignorar sinais de medo e dor, gerando associações negativas com o espaço da creche e prejudicando o bem-estar emocional dos pets (Mills et al., 2014).

Dessa forma, identificar e compreender as principais fontes de estresse é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de manejo nas creches. A aplicação de medidas como enriquecimento ambiental, alimentação personalizada e respeito às individualidades contribui diretamente para a redução do estresse e promoção da saúde física e emocional dos animais em ambientes coletivos.

3.2 Sinais de estresse e como identificá-los

A compreensão dos sinais de estresse em cães inseridos em ambientes coletivos, como creches pet, é essencial para garantir o bem-estar animal e a eficácia das estratégias de alimentação personalizada. O estresse pode se manifestar de diversas formas, influenciado por fatores como mudanças na rotina, barulho excessivo, interação forçada com outros animais e inadequação alimentar.

Assim, a alimentação personalizada, quando bem implementada, vai além da nutrição: atua diretamente como uma ferramenta preventiva e terapêutica contra o estresse, contribuindo para o equilíbrio emocional e o bem-estar geral dos cães sob cuidados institucionais.

3.2.1 Sinais de estresse observáveis e indicadores comportamentais

Estudos conduzidos em canis experimentais no Brasil demonstraram que o enriquecimento ambiental especialmente aqueles que envolvem interação alimentar, como esferas ocas liberadoras de comida resulta em aumento do tempo dedicado à alimentação e comportamentos exploratórios, além da redução de comportamentos indesejados como a coprofagia (Ramos et al., 2020). Esses comportamentos exploratórios podem indicar redução de estresse e maior engajamento com o ambiente.

Outra pesquisa avaliou um cão com alterações comportamentais em contexto individual e verificou que, após 61 dias de intervenção com passeios, brincadeiras e o uso de “petball” para alimentar, houve melhora significativa em estereotipias como reflexo de micção, mímica de escavação e aumento na duração e frequência da alimentação (Oliveira et al., 2020).

3.2.2. Enriquecimento ambiental e bem-estar: efetividade comprovada

A literatura brasileira ressalta que, em creches, hotéis ou abrigos, o enriquecimento ambiental incluindo categorias nutricional, social, sensorial, física e cognitiva tem impacto positivo no bem-estar dos animais hospedados. Tutores que reconhecem a importância do ambiente e da alimentação enriquecida percebem redução em comportamentos estereotipados, estresse e agressividade (Pegorin, Cândido & Moi, 2022).

3.2.3. Aspectos fisiológicos e endocrinológicos do estresse

Em estudo realizado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), verificou-se que cães mantidos em biotérios sob enriquecimento ambiental apresentaram redução significativa em comportamentos de ansiedade e vocalização, bem como queda nos níveis séricos de cortisol (Rampim, 2017). Esse dado é relevante para compreender que intervenções ambientais podem repercutir diretamente na redução de marcadores fisiológicos do estresse.

3.2.4. Benefícios adicionais à alimentação e digestibilidade

Pesquisas nacionais indicam que, embora o enriquecimento ambiental não altere a digestibilidade da dieta, ele melhora comportamentos relacionados à ingestão e higiene, sem comprometer os resultados nutricionais (Ramos et al., 2020). Isso permite a adoção de práticas de enriquecimento sem afetar os indicadores nutricionais da alimentação, sendo compatível com dietas personalizadas que atendam às necessidades individuais dos animais.

3.3 Relação entre Animal e Comportamento

A relação entre o animal e seu comportamento é resultado de múltiplos fatores genética, ambiente, experiências anteriores e, sobretudo, o manejo cotidiano. Em creches para cães e gatos, compreender o comportamento dos animais é fundamental para criar um ambiente seguro, saudável e enriquecedor. Cada comportamento é uma forma de comunicação que deve ser observada, interpretada e respeitada, pois revela o bem-estar físico e emocional do animal.

Cães e gatos são espécies com necessidades comportamentais específicas, que vão além da alimentação e higiene. Eles exigem estímulos mentais, interação social e segurança para expressar comportamentos naturais como brincar, explorar, descansar e socializar. Quando essas necessidades não são atendidas, frequentemente surgem comportamentos indesejados, como agressividade, vocalização excessiva, automutilação ou apatia sinais claros de estresse e frustração (Pegorin; Cândido; Moi, 2018).

A alimentação personalizada é uma aliada essencial nesse contexto. Não se trata apenas de fornecer alimento nutricionalmente adequado, mas de adaptar a forma, o horário e o local da alimentação ao perfil comportamental de cada animal. Além disso, o enriquecimento ambiental, incluindo o estímulo alimentar, tem se mostrado eficaz na redução de estereotípias e na manutenção da motivação exploratória, maximizando a qualidade de vida dos animais (Mattozo; Alcântara, 2016).

Adicionalmente, a rotina alimentar personalizada fortalece o vínculo entre cuidadores e animais, promovendo segurança emocional. Quando o animal se sente compreendido em sua individualidade comportamental, responde com maior equilíbrio, confiança e sociabilidade (Mattozo; Alcântara, 2016).

Em síntese, compreender a relação entre o comportamento animal e os estímulos ambientais como alimentação, enriquecimento e interações sociais é essencial para reduzir o estresse e promover a saúde integral de cães e gatos. A alimentação personalizada, baseada no comportamento e nas preferências individuais, destaca-se como uma estratégia ética e eficaz para garantir o bem-estar contínuo e consciente desses animais, especialmente em contextos de creche (Mattozo; Alcântara, 2016; Pegorin; Cândido; Moi, 2018).

3.4 A influência dos nutrientes e das práticas alimentares no humor, ansiedade e comportamento social de cães e gatos

A alimentação desempenha papel fundamental não apenas na saúde física, mas também no equilíbrio emocional de cães e gatos. Pesquisas nacionais indicam que a qualidade

nutricional da dieta está diretamente relacionada ao comportamento e à capacidade de socialização dos animais, influenciando aspectos como humor, níveis de ansiedade e respostas a estímulos ambientais (Pereira et al., 2015). Assim como ocorre com os seres humanos, determinados nutrientes modulam a produção de neurotransmissores, tornando a nutrição uma ferramenta estratégica no manejo do bem-estar animal.

Entre esses nutrientes, destaca-se o triptofano, aminoácido essencial precursor da serotonina, neurotransmissor associado à sensação de bem-estar e ao controle de impulsos. Estudos apontam que dietas enriquecidas com triptofano podem reduzir comportamentos agressivos e ansiosos, especialmente em cães com histórico de reatividade e em gatos submetidos a condições estressantes (Konig Brasil, 2009; Petlove, 2021). Outro componente importante é o ômega-3, presente em óleos de peixe e linhaça, que possui propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras, associadas à melhora da função cognitiva e à redução de distúrbios de humor, principalmente em animais idosos (Veterinária online, s.d.; Id med pet, s.d.).

Nutrientes como vitaminas do complexo B, magnésio e zinco também exercem funções vitais no funcionamento do sistema nervoso central. A deficiência desses elementos pode resultar em quadros de apatia, irritabilidade, hiperatividade ou medo excessivo, evidenciando a importância de dietas balanceadas e individualizadas para a prevenção de distúrbios comportamentais (Cães e gatos, s.d.).

Além da composição nutricional, as práticas alimentares adotadas têm impacto direto no comportamento. A alimentação personalizada considerando preferências individuais, necessidades energéticas e condições de saúde contribui para reduzir o estresse alimentar e manter a estabilidade emocional dos animais (Petlove, 2021). Estratégias como o uso de comedouros interativos e a distribuição das refeições ao longo do dia, integradas ao enriquecimento ambiental, promovem estímulo físico e mental, prevenindo o tédio e incentivando a expressão de comportamentos naturais, como exploração e busca por alimento.

Portanto, a escolha de dietas adequadas, associada a práticas alimentares inteligentes, representa uma aliada valiosa para a promoção da saúde comportamental de cães e gatos. Compreender essa relação entre nutrição e comportamento permite que tutores e profissionais adotem intervenções mais eficazes, resultando em uma convivência mais harmoniosa e no fortalecimento do bem-estar animal.

4. ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

O enriquecimento ambiental consiste em uma estratégia amplamente utilizada em ambientes controlados como creches, abrigos, clínicas veterinárias, canis e gatis para promover o bem-estar físico e psicológico de cães e gatos. Essa abordagem busca oferecer estímulos variados que incentivem a expressão de comportamentos naturais, reduzam o estresse e previnam alterações comportamentais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos animais sob cuidados humanos (Henzel, 2014).

Ao introduzir desafios, novidades e elementos que despertem curiosidade, o enriquecimento ambiental atua no combate ao tédio, à frustração e a comportamentos estereotipados, como latidos excessivos ou automutilação. Essa prática, essencial em contextos de manejo, favorece um ambiente mais equilibrado e saudável para os animais (Unip – Grassi et al., 2021).

4.1 Tipos de Enriquecimento Ambiental

Diversas categorias de enriquecimento possuem funções específicas, adequadas às necessidades de cada espécie, idade ou rotina. Conforme revisão brasileira na área, algumas das principais modalidades são:

1. Enriquecimento Alimentar: visa tornar a alimentação um desafio por exemplo, mediante brinquedos recheáveis ou esconde-petiscos estimulando comportamentos exploratórios e de busca do alimento (Unip – Grassi et al., 2021).

2. Enriquecimento Sensorial: estimula os sentidos dos animais (olfato, audição, tato, visão), por meio de aromas, sons naturais, texturas distintas ou alterações de iluminação que desafiam a percepção do ambiente.

3. Enriquecimento Cognitivo: promove atividades que exigem raciocínio, resolução de problemas ou aprendizado como brinquedos de lógica ou tarefas de adestramento por reforço positivo mantendo a mente do animal engajada.

4. Enriquecimento Social: estimula a interação entre indivíduos da mesma espécie ou entre animal e ser humano, sempre respeitando o temperamento e as condições de cada um.

5. Enriquecimento Físico ou Estrutural: envolve modificações no espaço físico como plataformas, túneis, brinquedos suspensos ou reorganização do mobiliário que incentivam a movimentação e exploração (Unip – Grassi et al., 2021).

4.2 Eficácia e Aplicações Práticas

O enriquecimento ambiental brasileiro já foi aplicado com sucesso não apenas em cães e gatos, mas também em felinos silvestres mantidos em cativeiro. Estudo envolvendo pequenos felinos no Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS) demonstrou aumento significativo da locomoção, das interações com outros animais e do engajamento com os estímulos durante a fase de enriquecimento, comprovando sua eficácia para promover o bem-estar em ambientes restritos (Silva; Santos, 2020).

Levando em conta a origem dessas práticas inicialmente desenvolvidas em zoológicos o enriquecimento ambiental vem se consolidando como um recurso indispensável também na convivência com cães e gatos domésticos. Ele permite expressar comportamentos típicos das espécies, evitando comportamentos anômalos e melhorando a adaptação dos animais aos ambientes familiares, muitas vezes limitados em espaço (Henze, 2014).

4.3 O papel do enriquecimento alimentar no bem-estar de cães

O enriquecimento alimentar é uma estratégia fundamental para a promoção do bem-estar físico e emocional de cães, especialmente em ambientes onde os estímulos podem ser limitados, como creches, abrigos ou residências. Essa prática consiste em oferecer o alimento de forma criativa e interativa, estimulando instintos naturais como caça, exploração e resolução de problemas. Diferente da alimentação convencional em comedouros simples, o enriquecimento alimentar desafia o animal a utilizar habilidades cognitivas e motoras para obter a comida, tornando o momento da refeição mais dinâmico e prazeroso (Henzel, 2014).

Entre os métodos mais comuns, destacam-se os brinquedos dispensadores de ração, que liberam pequenas porções à medida que o animal interage com o objeto. Essa técnica estimula a atividade física, prolonga o tempo de alimentação e reduz o tédio e a ansiedade. Outras abordagens incluem a utilização de tapetes olfativos, quebra-cabeças alimentares ou a prática de esconder petiscos pelo ambiente, incentivando comportamentos naturais como farejar, cavar e explorar (Damasceno, 2012).

Estudos brasileiros indicam que o enriquecimento alimentar contribui não apenas para a prevenção de distúrbios comportamentais como destruição de objetos ou ingestão compulsiva de alimento, mas também para o controle do peso corporal, já que desacelera a ingestão e transforma a refeição em uma atividade ativa, com gasto energético associado (Grassi et al., 2021). Além disso, a oferta planejada de desafios alimentares proporciona estimulação mental contínua, essencial para a saúde cognitiva dos animais.

Em contextos coletivos, como creches e abrigos, a implementação diária do enriquecimento alimentar deve considerar o perfil de cada animal, seu estado de saúde e seu nível de sociabilidade. Ao integrar essa prática ao manejo, é possível reduzir o estresse, melhorar a adaptação ao ambiente e promover uma experiência alimentar mais rica e saudável, fortalecendo o bem-estar geral e a qualidade de vida dos cães (Henzel, 2014; Grassi et al., 2021).

4.4 Benefícios do enriquecimento ambiental para cães

O enriquecimento ambiental é uma ferramenta fundamental para promover o bem-estar físico e psicológico dos animais domésticos. Ambientes pobres em estímulos podem levar ao desenvolvimento de comportamentos compulsivos, como lambedura excessiva, latidos, arranhar móveis de forma destrutiva ou apresentar episódios de agressividade. A introdução de estímulos variados e atividades desafiadoras contribui para a redução do estresse e da ansiedade, auxiliando o pet a lidar melhor com mudanças na rotina (Alencar et al., 2023).

Além disso, o enriquecimento ambiental promove o estímulo físico e auxilia na prevenção da obesidade. Animais que vivem em lares com poucas oportunidades de se movimentar tendem a se tornar sedentários, aumentando o risco de doenças como diabetes e problemas articulares. Ao oferecer atividades que incentivem correr, pular e brincar, o tutor contribui para a manutenção da boa forma física do animal (Alencar et al., 2023).

Outro benefício é a promoção do comportamento natural. É necessário proporcionar um ambiente que permita a expressão dos comportamentos para evitar frustrações e melhorar a qualidade de vida dos Pets.

Por fim, o enriquecimento ambiental também fortalece o vínculo entre tutor e animal. A interação por meio de brinquedos interativos e atividades conjuntas estimula a socialização e constrói uma relação mais próxima e saudável (Alencar et al., 2023).

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo, de natureza descritiva e exploratória, realizado por meio da aplicação de questionários a tutores de cães e gatos, com o objetivo de investigar a percepção acerca da influência da alimentação e do enriquecimento ambiental na redução do estresse e promoção do bem-estar animal em creches pet.

A coleta de dados foi realizada mediante questionário estruturado, contendo perguntas relacionadas aos hábitos alimentares dos animais, frequência de utilização de creches,

percepção de sinais de estresse e práticas de enriquecimento ambiental adotadas nesses ambientes.

Os dados obtidos foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequência absoluta e percentual para interpretação dos resultados.

As respostas discursivas foram analisadas qualitativamente, buscando identificar padrões de percepção entre os participantes.

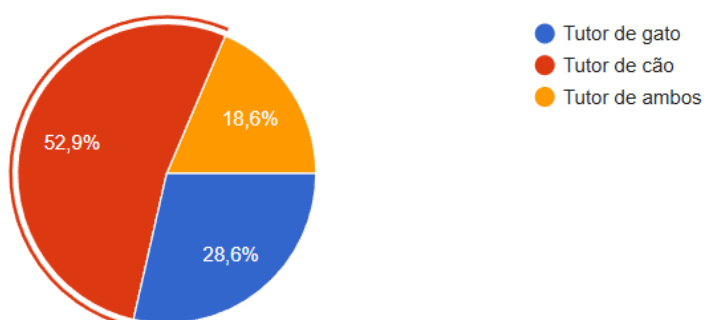
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 Perfil dos tutores

Foram obtidas 70 respostas por meio do formulário disponibilizado no Google Forms e compartilhado nas redes sociais Instagram e Whatsapp. Dentre os participantes, 37 declararam ser tutores de cães, 20 de gatos e 13 de ambos. Entretanto, verificou-se que apenas os responsáveis por cães utilizam o serviço de creche. Esse resultado pode ser explicado pelas características comportamentais dos felinos, que tendem a apresentar maior resistência a mudanças de ambiente e dificuldade em sociabilizar com outros animais. Dessa forma, a procura por creches destinadas a gatos permanece baixa.

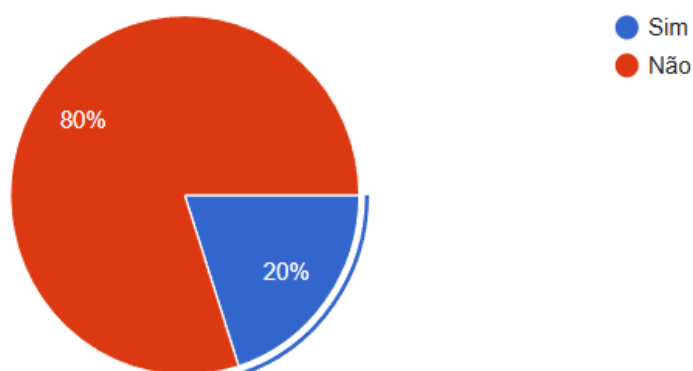
Figura 1: Percentual de tutores de animais de companhia que fazem uso do serviço de creche, a partir das respostas obtidas no formulário aplicado.

70 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Figura 2: Frequência de animais em creches para pets, segundo tutores (n = 70). Observa-se que 80% dos tutores informaram que seus animais não frequentam creche, enquanto 20% afirmaram que utilizam esse serviço.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

6.2 Utilização da creche e o uso da Alimentação Personalizada

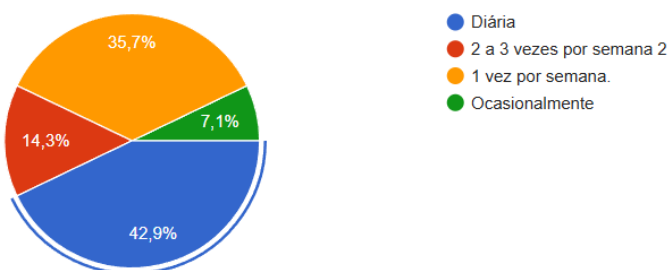
Na pesquisa realizada, observou-se que os tutores que utilizam o serviço de creche demonstram preferência pela contratação de diárias. Esse comportamento pode estar associado à necessidade de flexibilidade, já que muitos tutores recorrem ao serviço em ocasiões específicas, como compromissos prolongados, viagens curtas ou períodos em que os animais não podem permanecer sozinhos em casa. Além disso, a escolha pelas diárias também pode refletir uma forma de adaptação gradual ao serviço, tanto por parte dos animais quanto dos tutores, antes da contratação de planos mais frequentes.

Constatou-se também que a maior parte dos usuários do serviço de creche o utiliza há menos de seis meses. Esse dado reforça o fato de que o conceito de “Day Care” para animais de companhia é relativamente recente no Brasil, o que explica a procura ainda inicial, mas em expansão, por parte dos tutores.

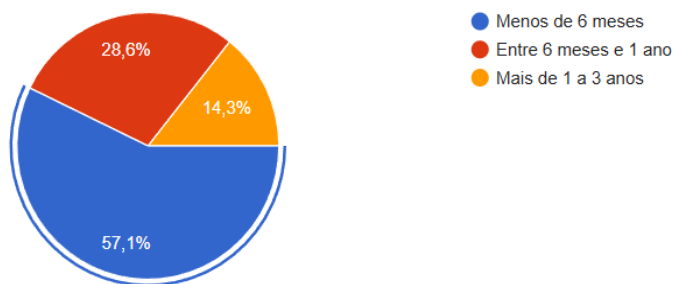
As empresas prestadoras desse serviço têm reconhecido a importância do enriquecimento ambiental como recurso fundamental para a estadia dos animais. Essa prática contribui não apenas para o bem-estar, mas também para a redução do estresse e a prevenção de comportamentos estereotipados. O enriquecimento, quando bem estruturado, promove experiências positivas na relação humano-animal, além de favorecer a expressão de comportamentos naturais, melhorar os processos digestivos, manter a qualidade de vida, apoiar a saúde mental e contribuir para a longevidade dos indivíduos.

Figura 3: Distribuição dos tutores quanto à modalidade de contratação (diárias) e ao período de utilização do serviço de creche.

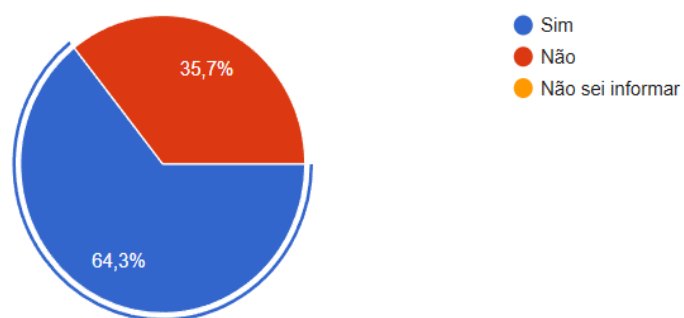
14 respostas



14 respostas



14 respostas

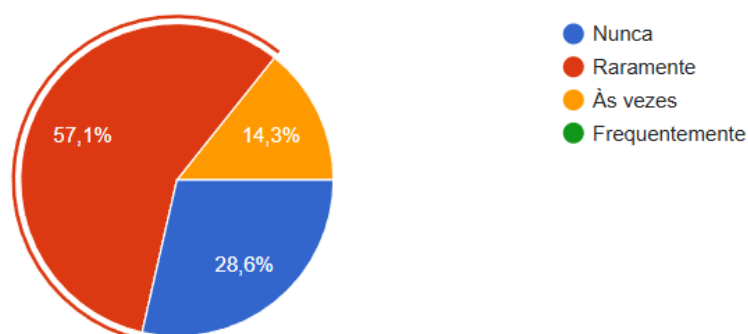


6.3 Estresse

O gráfico mostra a percepção dos tutores sobre sinais de estresse em seus animais durante a estadia na creche. A maior parte (57,1%) relatou que os pets raramente apresentam estresse, (28,6%) disseram que nunca apresentam e (14,3%) que às vezes apresentam sinais. Não houve relatos de estresse frequente. Esses resultados sugerem que, na percepção dos tutores, a creche oferece um ambiente seguro e adequado, promovendo o bem-estar dos animais e mantendo os níveis de estresse controlados na maioria dos casos.

Figura 4: Frequência de sinais de estresse em animais durante a estadia na creche, segundo percepção dos tutores

14 respostas

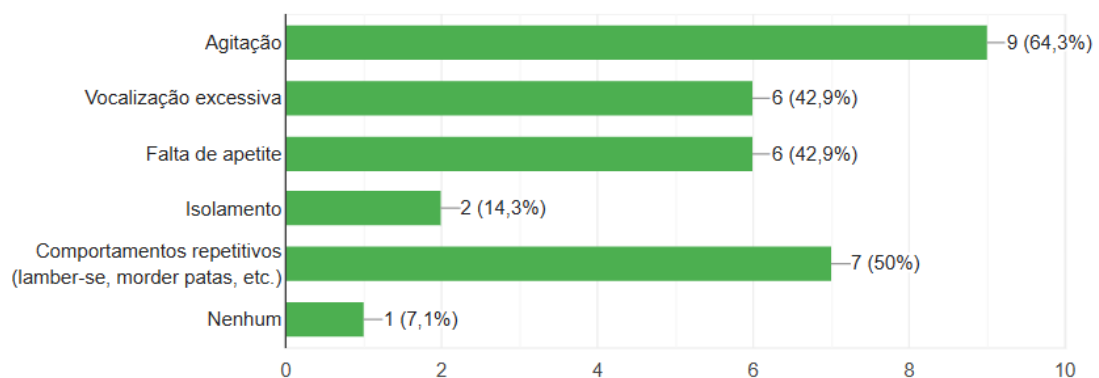


Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Foi perguntado aos tutores quais os principais sinais de estresse observados pelos tutores em seus animais durante a estadia na creche, permitindo múltiplas respostas. Observa-se que a agitação foi o sinal mais relatado (64,3%) . Outros sinais frequentes incluem comportamentos repetitivos (como lamber-se ou morder patas), apontados por (50%), e vocalização excessiva e falta de apetite, cada um relatado (42,9%). Menos comuns foram o isolamento (14,3%) e a ausência de sinais de estresse, relatada por apenas 7,1% dos tutores. Esses resultados sugerem que, embora a maioria dos animais apresente algum sinal de estresse, ele tende a se manifestar principalmente por comportamentos agitados ou repetitivos. Isso indica a importância de estratégias de manejo e enriquecimento ambiental na creche para reduzir situações de desconforto e favorecer o bem-estar dos animais.

Figura 5: Frequência dos sinais de estresse em animais na creche, segundo percepção dos tutores. Agitação e comportamentos repetitivos foram os mais relatados.

14 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

6.4 Enriquecimento Ambiental

Em relação à oferta de atividades de enriquecimento ambiental na creche, observa-se que a maioria significativa dos tutores (71,4%) relatou que a creche disponibiliza esse tipo de atividade, evidenciando que a instituição procura implementar estratégias voltadas ao estímulo do bem-estar animal. Essas atividades de enriquecimento ambiental podem incluir, por exemplo, brincadeiras direcionadas, exercícios de estimulação cognitiva, brinquedos interativos, áreas de exploração, socialização supervisionada e atividades sensoriais, todas

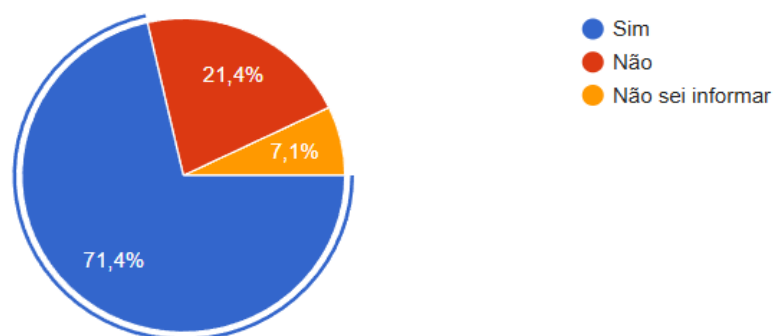
voltadas para a promoção de comportamentos naturais e a redução de comportamentos associados ao estresse.

Por outro lado, uma parcela menor dos tutores (21,4%) afirmou que tais atividades não são oferecidas na creche, o que pode indicar lacunas na percepção ou na comunicação sobre as estratégias adotadas pela instituição. Além disso, (7,1%) dos tutores relataram não saber informar se o serviço inclui atividades de enriquecimento ambiental, evidenciando a necessidade de maior divulgação ou orientação sobre a rotina diária dos animais.

De maneira geral, esses dados sugerem que, segundo a percepção da maioria dos tutores, a creche se preocupa em implementar práticas que promovam o enriquecimento ambiental. Essa abordagem é fundamental, pois estudos em comportamento animal indicam que atividades desse tipo contribuem significativamente para a redução do estresse, prevenção de comportamentos estereotipados e estímulo de comportamentos naturais, como exploração, brincadeira, caça simulada e interação social. Assim, a presença de estratégias de enriquecimento ambiental na rotina da creche demonstra um compromisso com o bem-estar físico e psicológico dos animais durante a estadia.

Figura 6: Oferta de atividades de enriquecimento ambiental na creche segundo a percepção dos tutores. A maioria dos tutores percebe a presença dessas atividades, enquanto uma parcela menor indica ausência ou desconhecimento.

14 respostas



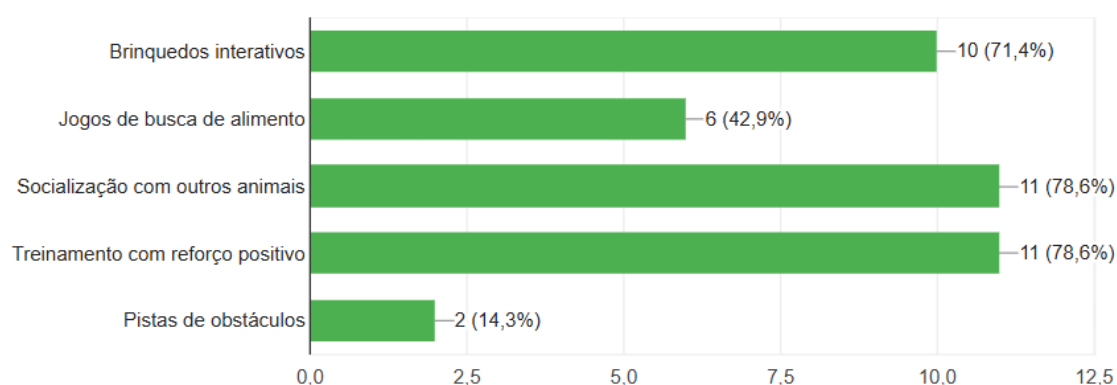
Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Observa-se que as atividades consideradas mais eficazes foram socialização com outros animais e treinamento com reforço positivo, ambas escolhidas por 11 tutores, correspondendo a 78,6% das respostas. Em seguida, aparecem os brinquedos interativos, apontados por 10 tutores (71,4%), e os jogos de busca de alimento, selecionados por 6 tutores (42,9%). Por fim, pistas de obstáculos foram consideradas eficazes apenas por 2 tutores (14,3%), sendo a opção menos citada.

Esses resultados indicam que os tutores percebem como mais relevantes para o bem-estar dos animais, atividades que promovem interação social, estimulação cognitiva e aprendizado positivo, enquanto atividades mais físicas ou estruturadas, como pistas de obstáculos, são menos valorizadas. Isso sugere que estratégias que combinem socialização, reforço positivo e estímulo mental são consideradas mais eficazes para reduzir o estresse e favorecer comportamentos naturais dos pets na creche.

Figura 7: Atividades de enriquecimento mais eficazes segundo os tutores. Socialização e reforço positivo destacam-se, enquanto atividades físicas estruturadas são menos citadas.

14 respostas

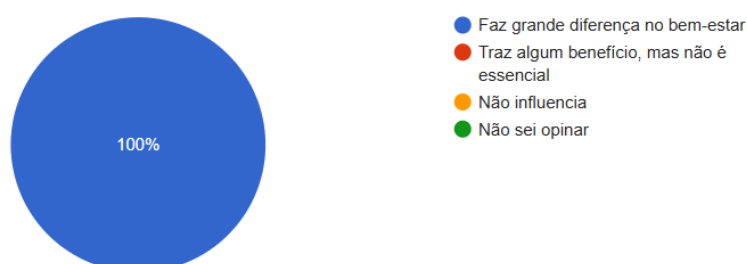


Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Para finalizar a interpretação dos gráficos apresentados neste trabalho, foi evidenciado que 100% dos tutores que responderam à pesquisa acreditam que essa combinação faz grande diferença no bem-estar dos pets, indicando unanimidade na opinião de que tanto a alimentação quanto o enriquecimento ambiental são fatores essenciais para a qualidade de vida dos animais.

Figura 8: Percepção dos tutores quanto à influência da combinação de alimentação personalizada e enriquecimento ambiental no bem-estar de seus animais

14 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Em termos interpretativos, isso sugere que os tutores reconhecem o impacto positivo de estratégias integradas de cuidado, que vão além da alimentação, envolvendo também estímulos físicos e mentais no ambiente. Essa percepção reforça a importância de creches e serviços de cuidado que considerem tanto a nutrição quanto o enriquecimento ambiental.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, sob a percepção dos tutores participantes, o enriquecimento ambiental apresenta relevância na redução do estresse e na promoção do bem-estar de cães e gatos frequentadores de creches pet. Assim, o estudo evidencia a importância da adoção de práticas que proporcionem estímulos físicos, mentais e comportamentais adequados em ambientes coletivos, contribuindo para melhores condições de manejo e qualidade de vida animal.

Além disso, a pesquisa contribuiu para destacar como o conceito de creche para animais, ainda recente em muitas regiões, vem se consolidando como um recurso essencial para tutores que buscam oferecer segurança, socialização e estímulos adequados aos seus companheiros. Essa constatação abre espaço para novos estudos, que possam aprofundar a análise sobre os benefícios a longo prazo e sobre a necessidade de capacitação constante dos profissionais envolvidos.

Portanto, este trabalho não se encerra em si mesmo, mas constitui um ponto de partida para futuras reflexões e práticas voltadas à promoção do bem-estar animal, reforçando a responsabilidade compartilhada entre instituições e tutores na construção de uma rotina mais saudável e equilibrada para os pets.

REFERÊNCIAS

ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Informações de mercado – 2020**. 2020. Disponível em: <https://abinpet.org.br>. Acesso em: 23 ago. 2025.

ALENCAR, M. E et al. **Enriquecimento ambiental para gatos: uma necessidade para o bem-estar dos felinos**. 2023. Disponível em: <https://doutorzoo.com/enriquecimento-ambiental-para-gatos-uma-necessidade-para-o-bem-estar-dos-felinos>

ALVES, D. S. Conjunto de enriquecimento ambiental para cães. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. Trabalho Acadêmico.

BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, v.142, n.6, p.524–526, 1986.

DAMASCENO, Juliana. **Enriquecimento ambiental alimentar para gatos domésticos (Felis silvestris catus): aplicações para o bem-estar felino**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

DANTAS, L. M.; DELGADO, M. M.; JOHNSON, I.; BUFFINGTON, C. A. Food puzzles for cats: feeding for physical and emotional wellbeing. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 22, n. 2, p. 110–116, 2020.

FAWC – Farm Animal Welfare Council. Report on priorities for animal welfare research and development. London: MAFF Publications, 1992.

FERRANDES, A. J. B. et al. Environmental enrichment interaction for laboratory beagle dogs used in research. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v.46, 2024.

FRASER, D.; DUNCAN, I. J. H. ‘Pleasures’, ‘pains’ and animal welfare: toward a natural history of affect. **Animal Welfare**, v.7, p.383–396, 1998.

GRASSI, Aline Fernanda et al. Revisão sobre a aplicação de enriquecimento ambiental para felinos em cativeiro. **Revista Biociências**, v. 27, n. 1, 2021.

HENZEL, Marcelo da Silva. **O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MELLOR, D. J. Updating animal welfare thinking: Moving beyond the “Five Freedoms” towards “A Life Worth Living”. **Animals**, v.6, n.3, p.21, 2016.

OLIVEIRA, C. R.; SOUZA, L. M.; SANTOS, G. F. Bem-estar e comportamento de cães e gatos: revisão de literatura. **Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.27, n.4, p.1–10, 2020.

PEGORIN, T. et al. Influência do enriquecimento ambiental no bem-estar de cães hospedados em hotel. **Revista REAL**, 2023.

PIZZUTTO, C. S.; ASSIS, L. C. B.; SCHORK, I. G. Enriquecimento ambiental para animais de abrigos. USP, 2022. Relatório Acadêmico.

SILVA, A. et al. Estudo comportamental com enriquecimento ambiental para pequenos felinos cativos no zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva. **Pubvet**, v. 14, n. 04, 2020.

SILVA, Raquel F.; VIEIRA, Viviane R.; SOUZA-DANTAS, Luciana M. Bem-estar felino: ambiente doméstico, enriquecimento ambiental e manejo comportamental. **Clínica Veterinária**, São Paulo, n. 146, p. 48-60, 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS TUTORES DE CÃES E GATOS

Este questionário foi elaborado pela autora e aplicado aos tutores de cães e gatos com o objetivo de compreender a percepção sobre alimentação personalizada e estratégias de enriquecimento ambiental em creches pet.

Informações do Respondente

1. Você é:
 - ☐ Tutor de cão
 - ☐ Tutor de gato
 - ☐ Tutor de ambos
 - ☐ Profissional de creche para pets.
2. Seu animal frequenta creche para pets:
 - ☐ Sim
 - ☐ Não
3. Frequência de utilização da creche:
 - ☐ Diária
 - ☐ 2 a 3 vezes por semana
 - ☐ 1 vez por semana.
 - ☐ Ocasionalmente

Rotina na Creche

4. Principais motivos para utilizar a creche (marque até 3):
 - ☐ Socialização com outros animais
 - ☐ Gastar energia física
 - ☐ Reduzir ansiedade
 - ☐ Alimentação supervisionada
 - ☐ Falta de tempo do tutor
 - ☐ Outro:
5. Há quanto tempo você utiliza a creche para cães ou gatos ?
 - ☐ Menos de 6 meses
 - ☐ Entre 6 meses e 1 ano
 - ☐ Mais de 1 a 3 anos

Alimentação Personalizada

6. A creche oferece cardápio adaptado às necessidades do seu animal?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei informar

7. Grau de importância da alimentação personalizada para o bem-estar do animal (1 = nada importante / 5 = extremamente importante):

1

2

3

4

5

8. Você percebe mudanças no comportamento ou saúde do animal quando recebe alimentação personalizada? (resposta aberta)

Estresse e Bem-Estar

9. Com que frequência seu animal apresenta sinais de estresse na creche?

☐ Nunca

☐ Raramente

☐ Às vezes

☐ Frequentemente

10. Principais sinais de estresse já observados (marque todos que se aplicam):

☐ Agitação

☐ Vocalização excessiva

☐ Falta de apetite

☐ Isolamento

☐ Comportamentos repetitivos (lamber-se, morder patas, etc.)

☐ Outro:

11. Em uma escala de 1 a 5, avalie o quanto acredita que a alimentação personalizada ajuda a reduzir o estresse:

1

2

3

4

5

Enriquecimento Ambiental

12. A creche oferece atividades de enriquecimento ambiental?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei informar

13. Quais atividades você considera mais eficazes para o bem-estar? (marque até 3)

- ☐ Brinquedos interativos
- ☐ Jogos de busca de alimento
- ☐ Socialização com outros animais
- ☐ Treinamento com reforço positivo
- ☐ Pistas de obstáculos
- ☐ Outro:

14. Em uma escala de 1 a 5, avalie o impacto do enriquecimento ambiental no bem-estar geral:

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

Opinião Geral

15. Na sua visão, a combinação de alimentação personalizada + enriquecimento ambiental:

- ☐ Faz grande diferença no bem-estar
- ☐ Traz algum benefício, mas não é essencial
- ☐ Não influencia
- ☐ Não sei opinar

16. Comentários ou sugestões sobre como melhorar a rotina na creche do seu animal:

(Resposta aberta)